



H0768

### **NEGRAS E FORRAS NO COMÉRCIO A RETALHO EM CAMPINAS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX**

Laura Candian Fraccaro (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Robert Wayne Andrew Slenes (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A partir da primeira década do século XIX, o comércio na cidade de Campinas passa por diversas e recorrentes mudanças, não só normativas, mas também estruturais. As mulheres, principalmente, as negras, constituíam o grupo dominante no comércio de pequeno porte. Esse tipo de atividade era o caminho mais rendoso para aquelas que buscavam acumular o pecúlio e, posteriormente, algum tipo de riqueza. As práticas de venda e ofícios eram formas de melhorar a suas vidas e a de seus descendentes e de se destacar financeira e socialmente frente aos seus semelhantes. As mulheres vendedoras gozavam de prestígio social e de influência, tornado-se líderes do convívio social e religioso. Este trabalho pretende reconstruir a trajetória de vida de algumas dessas mulheres, desde o processo para alcançar a alforria até a sua morte, e para tal, cruzaram-se diversas fontes. Ao cruzar as licenças para o comércio, processos de alforria e criminais, com inventários e testamentos, pretendo demonstrar, quem eram essas forras, como se organizavam dentro da comunidade negra e com o resto da sociedade. Além de suas trajetórias, fez-se necessário compreender como a formalização das práticas comerciais, alteraram, de maneira profunda e permanente, a participação desse grupo nas práticas comerciais.

Comércio a retalho - Mulheres Libertas - Mobilidade social